

FERRAMENTAS DA CONTABILIDADE APLICADA NA PECUÁRIA LEITEIRA PARA A TOMADA DE DECISÕES.

Jeferson Fitz¹

Prof. M. Sc. Antonio Cecilio Silverio²

O presente trabalho destina-se ao estudo das ferramentas da contabilidade aplicada na pecuária leiteira para a tomada de decisões. Há uma breve introdução do surgimento da contabilidade e seus usuários, uma conceituação de contabilidade rural, sistemas de custeios e ferramentas contábeis, conforme o ponto de vista de Marion, Crepaldi, Hoss, Martins. Após consolidar as bases do trabalho, foi realizado um estudo de caso numa propriedade rural, situada na cidade de São João – Paraná, levantando dados de custos, gastos e receitas, analisando e gerando relatórios, os quais auxiliarão o produtor rural na tomada de decisão. Também foi realizada uma conclusão, mostrando que os objetivos foram alcançados e sugestões que deverão ser seguidas pelo administrador para melhorar seu resultado

Palavras-chaves: Pecuária Leiteira. Ferramentas. Decisão.

The present work aims to study the accounting tools used in dairy farming for decision-making. There is a brief introduction to the emergence of accounting and its users, a concept for rural accounting, costing systems and accounting tools, as the view of Marion, Crepaldi, Hoss, Martins. After consolidating the foundations of the work was performed a case study in a rural property, situated in the city of São João - Paraná, rising cost data, revenue and expenditures, analyzing and generating reports, which will assist the farmer in decision making . Patients also underwent a conclusion, showing that the objectives were achieved and suggestions to be followed by the administrator to improve their outcome

Keywords: Dairy Farming. Tools. Decision

1 INTRODUÇÃO

Devido à globalização é cada vez mais necessário o conhecimento da realidade das empresas. Então a contabilidade gerencial vem coletar dados, e através desse, conhecer as necessidades da empresa, aplicando-os em ferramentas nos quais irão gerar relatórios que auxiliarão o empresário na tomada de decisões.

¹ Acadêmico do 4º ano de Ciências Contábeis, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Pato Branco – PR. E-mails: Jeferson_fitz@yahoo.com.br

² Professor Mestre do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Pato Branco – PR.

Esta ciência deve ser aplicada em todas as empresas, como por exemplo, nas pequenas propriedades leiteiras, reconhecidas como empresas agrícolas, no entanto não é de uso comum, devido ao desconhecimento por parte dos pequenos proprietários agrícolas.

Atualmente, tem-se observado aumento da preocupação por parte dos empresários agrícolas em conhecer a sua situação financeira. Dessa maneira surge a necessidade de ferramentas gerenciais que lhe permitam verificar seu patrimônio e evolução, podendo assim tomar as melhores decisões.

Diante disso, quais as ferramentas da contabilidade que podem gerar informações ao pequeno produtor de leite, auxiliando na tomada de decisões, para a obtenção de uma maior otimização dos recursos, assim uma maior lucratividade?

Observando essa necessidade, será feito um estudo de caso na propriedade do Sr. Wilson José Fitz, no município de São João – Paraná, levantando os dados, que serão utilizados na contabilidade gerencial, e a partir disso identificar-se-á as ferramentas que auxiliarão o administrador na tomada de decisões.

O presente trabalho tem como objetivo geral, fazer um estudo de caso em uma propriedade rural, onde serão usadas ferramentas contábeis necessárias para poder auxiliar o produtor na tomada de suas decisões.

Para se obter esse objetivo geral foi necessário se embasar em objetivos específicos nos quais será feita uma revisão literária para identificar os conceitos das ferramentas contábeis, Identificar as ferramentas que podem ser utilizadas na pecuária leiteira, as quais vão auxiliar na tomada das decisões, aplicar as tais ferramentas a uma propriedade rural, analisar os dados obtidos propondo melhorias e sugestões.

Devido as várias mudanças que ocorrem num ritmo acelerado nos níveis socioeconômicos, gerando uma série de incertezas, é imprescindível às empresas grande dedicação na sua organização, a fim de não comprometer sua existência.

A atividade leiteira está em grande crescimento devido a diversos fatores que fizeram os produtores investir na atividade, tornando-a rentável devido à valorização do produto, trazendo uma renda mensal aos agricultores.

A implantação de novos métodos de produção ocorre na atividade rural juntamente com a instabilidade econômica atual, colocando o produtor rural diante de perguntas que a contabilidade vem responder.

Deste modo, torna-se necessário uma aproximação contábil com a atividade em questão. No município de São João, há predominância da prática agrícola, onde a atividade leiteira tem grande participação na renda mensal dos produtores rurais.

São várias as dúvidas que surgem na atividade, como saber se a atividade está sendo rentável, se o investimento do agricultor está gerando resultados satisfatórios, e saber se é viável continuar investindo no negócio ou eliminá-lo e investir em outra atividade mais rentável.

Para a realizar o presente trabalho será em duas partes, sendo a primeira uma pesquisa bibliográfica, dando embasamento teórico para a problemática, tentando explicar o problema através de publicações literárias. Segundo Beuren (2009, p.86) “por ser de natureza teórica, a pesquisa bibliográfica é parte obrigatória, da mesma forma como em outros tipos de pesquisa, haja vista que é por meio dela que tomamos conhecimento sobre a produção científica existente”.

A segunda parte será composta por um estudo de caso, onde poderá se aplicar na prática aquilo que foi aprendido na teoria, fazendo com que possa se assimilar o objeto de estudo. O estudo de caso se torna um tipo de pesquisa, onde se pode analisar a fundo o objeto em questão, podendo se observar detalhadamente um ambiente em particular.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO

A contabilidade já existe há muito tempo, foi criada pela necessidade do homem em poder controlar os bens a sua volta. Então para Marion, (2009, p.28), a contabilidade surgiu basicamente da necessidade de donos de patrimônio que desejavam mensurar, acompanhar a variação e controlar suas riquezas. Daí, podemos dizer que a contabilidade surgiu para um usuário específico, o proprietário do patrimônio, que com as informações geradas pela contabilidade possa conhecer melhor sua situação econômica – financeira, tendo informações necessárias para a tomada de decisões.

A contabilidade é aplicada genericamente a todos os tipos de empresa. Quando aplicada a um ramo específico, normalmente é denominado de acordo com a atividade daquele ramo. Que é o caso da contabilidade Rural (MARION, 2007, p.3).

Como a atividade agrícola é considerada como uma empresa rural, pois segundo Marion (2007, p.2) ela “explora a capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinado produto agrícola”. Então a contabilidade rural vem ser aplicada a essas empresas.

A atividade agrícola por ter receitas geralmente após a colheita, o exercício não é fechado como uma empresa comercial ou industrial, que seria no dia 31 de dezembro, pois o

plântio é realizado num ano e a colheita em outro, então para poder relacionar a despesa com a receita o ano agrícola é fechado após a colheita.

A criação de animais, conceituada como pecuária, é a arte de criar e tratar o gado. Gado segundo Marion (2004) são animais geralmente criados no campo para serviços de lavoura, consumo doméstico ou para fins industriais e comerciais. Esses animais tem, portanto, a seguinte finalidade: trabalho, reprodução, corte e leite.

Na criação de gado é necessário levar em conta a alimentação e a reprodução dos animais. A alimentação dos animais geralmente é através de pastagens, podendo ela ser natural onde o capim nasce por conta ou artificial, onde o pasto é plantado num solo preparado para receber as sementes. Além da pastagem também pode ser fornecido aos animais a silagem, que segundo Marion (2004) é o método clássico de armazenar e conservação do excesso de forragem obtido no período das águas e em culturas apropriadas.

Após o nascimento os animais vão compor ao estoque da atividade para se ter a certeza da qualidade do animal para então compor o imobilizado, deste modo os animais são divididos em categorias obedecendo os critérios de finalidade, sexo, idade e peso.

Um ponto importante a se observar é que geralmente na atividade agrícola existem varias culturas, fato que ocorre com freqüência onde é necessário ratear os custos indiretos de acordo com cada cultura.

Por isso é interessante diferenciar Custo de Despesa que segundo Marion (2007, p.15) é “todos os gastos identificáveis direta ou indiretamente com a cultura, como semente, adubos, mão-de-obra. Por despesas do período entendem-se todos os gastos não identificáveis com a cultura, não sendo, portanto acumulado no estoque, mas apropriado como despesa do período. São as despesas de venda, despesas administrativas e despesas financeiras.

Para se administrar e controlar o patrimônio, é necessário conhecê-lo, saber do que é constituído. Por isso foi criado o Balanço Patrimonial, uma das demonstrações mais importantes geradas pela contabilidade.

Marion (2009, p.44) diz que o balanço patrimonial “reflete a posição financeira em determinado momento, normalmente no final do ano ou de um período prefixado. É como se tirássemos uma foto da empresa e víssemos de uma só vez todos os bens, valores a receber e valores a pagar em determinada data”.

A contabilidade tem como objetivo a geração de informação, pois é um sistema que recebe e processa dados, emitindo relatórios com novas informações. Mas a contabilidade tem como estrutura conceitual, os postulados, o que determina leis, normas e procedimentos.

Segundo a NBC T 1 “– A informação contábil deve ser em geral e antes de tudo, veraz e equitativa, de forma a satisfazer as necessidades comuns a um grande número de diferentes usuários, não podendo privilegiar deliberadamente a nenhum deles, considerado o fato de que os interesses destes nem sempre são coincidentes.

As informações devem ser de fácil entendimento para seus usuários e ter uma comparabilidade da evolução entre determinada informação ao longo do tempo.

O Balanço retrata a realidade da empresa em um determinado momento, mas a empresa está em constante mudança, as quais consomem e geram recursos para a empresa. As entradas e saídas são agrupadas e geram uma nova demonstração, a Demonstração de Resultado do Exercício, “elaborada simultaneamente com o balanço patrimonial, constitui-se no relatório sucinto das operações realizadas pela empresa durante determinado período de tempo, onde sobressai um dos valores mais importante as pessoas nela interessadas, o resultado líquido do período, sendo lucro ou prejuízo”. (HOOS ET. AL. 2006, p.155).

Esse resultado gerado mostra o desempenho da empresa podendo ele ser bom se o saldo for positivo, ou ruim se o saldo for negativo, então esse relatório vem auxiliar na visualização do resultado obtido. O resultado gerado vai impactar no patrimônio líquido consequentemente no ativo, tanto positivamente (quando gera lucro) quanto negativamente (quando gera prejuízo), podendo esse resultado, sendo positivo, ser retirado pelos sócios.

Esses relatórios gerados pela contabilidade são registros da entidade, que segundo a NBC T 2 “A entidade deve manter sistema de escrituração uniforme dos seus atos e fatos administrativos, por meio de processo manual, mecanizado ou eletrônico”.

2.1 SISTEMAS DE CUSTEIO

2.1.1 Custeio por Absorção

Este sistema é um dos únicos aceitos pelo governo, pois para o cálculo do custo do produto acabado são computados (absorvidos) todos os custos de produção (diretos e indiretos) ignorando as despesas.

O Sistema por absorção é usado pela maioria das empresas, principalmente porque é exigido por uma legislação específica, de ordem tributária e societária. É útil somente para cálculo de impostos e para avaliação de estoques e apresentações em demonstrações contábeis (balanço patrimonial e demonstrativo de resultado).

Apresenta muitas limitações e não serve para tomada de decisões. Custeio por absorção tem grandes problemas, pelo fato de que qualquer critério de rateio utilizado distorce

o custo e o lucro do produto e não considera a economia de escala, ou seja, se a quantidade produzida variar o custo e o lucro também sofrerão variação.

2.1.2 Custeio Direto (variável)

Sistema de custeio variável: neste sistema são considerados como custo dos produtos somente os custos variáveis, desprezando-se todos os custos e despesas fixas, que irão impactar diretamente no resultado. Com base, portanto, no custeio variável, só são alocados aos produtos os custos variáveis, ficando os fixos separados e considerados como despesa do período, indo diretamente para o resultado; para os estoques só vão, como consequência, custos variáveis (MARTINS, 2008, p.198).

Esse método de custeio proporciona mais informações do ponto de vista decisório, pois trata os custos fixos como despesa, já que são quase sempre repetitivos e independentes dos diversos produtos e unidades.

Mas devido ao fato de ferir os princípios contábeis, principalmente o regime de competência e a confrontação, o uso do método de custeio não é aceito nas Demonstrações de Resultado e de Balanço Patrimonial.

2.2 FERRAMENTAS CONTÁBEIS

2.2.1 Margem de Contribuição

A margem de contribuição por unidade é a diferença entre o preço do produto vendido e o custo variável de sua produção, onde seu objetivo é demonstrar sua contribuição. A margem de contribuição identifica o valor que cada unidade efetivamente traz à empresa. Entre sua receita e o custo que de fato provocou. Então quando se multiplica esse valor pelo total vendido se tem a contribuição total. Desta forma diminuindo os custos fixos se obtém o lucro total.

Segundo Crepaldi (2004, p. 231) margem de contribuição significa “o valor que cobrirá os custos e despesas fixos da empresa e proporcionará o lucro.” A margem de contribuição é de extrema importância para o custeio variável, em termos de produtos, a margem de contribuição é a diferença entre o preço de venda e a soma dos custos e despesas variáveis.

2.2.2 Ponto de Equilíbrio Contábil

O ponto de equilíbrio contábil é decorrência da atividade da empresa, onde de acordo com a produção a empresa tem despesas e para quitar esse saldo, a empresa tem que gerar receita, então a relação entre estes gastos e a receita no montante que eles se igualem, pode se dizer que é o seu ponto de equilíbrio, pois a receita gerada cobre todos os custos, sem gerar prejuízo ou lucro.

O ponto de equilíbrio não é somente para tomada de decisões e sim para analisar a situação da empresa. Com essa evidência, apresenta o volume que a empresa precisa produzir ou vender para conseguir pagar todas as suas despesas fixas e custos, juntamente com os custos e despesas variáveis que já estão incorporados na fabricação e venda do produto. No entanto, cada margem de contribuição unitária que até ai contribuía para o custo e despesas fixas passa a contribuir para a formação do lucro (MARTINS, 2008).

As informações geradas pelo ponto de equilíbrio da empresa, tanto por produto quanto por atividade, servem para identificar o nível mínimo de produção da empresa.

O ponto de equilíbrio pode ser caracterizado segundo Martins (2008, p.257) como a “conjugação dos custos e despesas totais com receitas totais. Estas, numa economia de mercado, tem uma representação macroeconômica também não linear, isto é, para o mercado como um todo, tende a haver uma inclinação para menos, já que cada unidade adicional tenderia a ser capaz de produzir menor receita”.

2.2.3 Grau de Alavancagem Operacional

O grau de alavancagem operacional tem como inicio o aumento das vendas, pois essa ferramenta identifica o percentual que aumenta o lucro de acordo com o aumento da quantidade vendida. A alavancagem operacional apresenta a seguinte formula:

Grau de alavancagem segundo Crepaldi (2004, p. 242) “é o índice que relaciona o aumento percentual nos lucros com o aumento percentual na quantidade vendida em determinado nível de atividade”.

2.2.4 Retorno sobre o Patrimônio Líquido

A Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido como a rentabilidade do ponto de vista do administrador, ou seja, a capacidade de ganho do mesmo, uma vez que relaciona o Lucro

Líquido com o Patrimônio Líquido onde estão alocados os recursos dos proprietários e a partir dessa análise é feita a averiguação da remuneração que está sendo oferecida ao Capital Próprio. (IUDÍCIBUS, 1998, p.114)

2.2.5 Retorno Sobre o Investimento

A Rentabilidade é medida em função dos investimentos. As fontes de financiamento do Ativo são: Capital Próprio e Capital de Terceiros. A Administração adequada do Ativo proporciona maior retorno para a empresa. (MARION, 2005)

Esse quociente de investimento vai mostrar quanto tempo a empresa demorará em ter o retorno do dinheiro investido.

3 ESTUDO DE CASO

A tabela seguinte apresenta um resumo de dados gerenciais para análise e aplicação das ferramentas contábeis, a qual expõe os dados de 12 (doze) meses da produção leiteira, grau de alavancagem operacional, margem de contribuição, retorno sobre o patrimônio líquido, retorno sobre o investimento, ponto de equilíbrio e a media de produção diária por vaca.

Resumo de Dados Gerenciais para Analise

RESUMO DE DADOS GERENCIAIS PARA ANÁLISE						
	mai/09	jun/09	jul/09	ago/09	set/09	out/09
Leite Produzido	2.936	2.766	2.833	2.672	2.203	1.657
Grau de alavancagem operacional	-17,83%	-1,26%	7,21%	-4,31%	-40,54%	-35,98%
Margem de contribuição	1.061,69	1.050,38	1.175,74	856,33	572,87	236,38
Margem de contribuição por litro de leite	0,36	0,38	0,42	0,32	0,26	0,14
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	-0,24%	-0,02%	0,09%	-0,05%	-0,41%	-0,28%
Retorno sobre o Investimento	-0,24%	-0,02%	0,09%	-0,05%	-0,41%	-0,28%
Ponto de Equilíbrio em litros de leite	4384	2858	2341	3031	5637	5837
Ponto de Equilíbrio em média de produção Diária por vaca	18,27	11,91	11,15	14,43	26,84	32,43
Média de produção diária por vaca	12,24	11,53	13,49	12,72	10,49	9,21

RESUMO DE DADOS GERENCIAIS PARA ANÁLISE						
	nov/09	dez/09	jan/10	fev/10	mar/10	abr/10
Leite Produzido	1.418	1.923	2.154	2.035	1.713	1.790
Grau de alavancagem operacional	-68,16%	-62,59%	-11,55%	-22,19%	-29,24%	-16,82%
Margem de contribuição	177,86	84,72	565,03	497,93	448,63	648,52
Margem de contribuição por litro de leite	0,13	0,04	0,26	0,24	0,26	0,36
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	-0,45%	-0,56%	-0,12%	-0,21%	-0,24%	-0,14%
Retorno sobre o Investimento	-0,45%	-0,56%	-0,12%	-0,21%	-0,24%	-0,14%
Ponto de Equilíbrio em litros de leite	9124	29242	3103	3881	3626	2621
Ponto de Equilíbrio em média de produção Diária por vaca	50,69	139,25	17,24	18,48	17,26	12,48
Média de produção diária por vaca	7,88	9,16	11,97	9,69	8,16	8,52

Fonte: Dados da pesquisa, 2010

O ponto de equilíbrio foi calculado em litros de leite, considerando-se os custos e despesas fixas do mês e mostrando para o administrador a produção necessária para cobrir os custos e despesas fixas, de modo que a margem de contribuição representa resultado positivo para o período.

Nota-se que em todos os períodos a produção sempre esteve abaixo do ponto do equilíbrio, trazendo prejuízo à atividade.

Mostra como a baixa produção total está acompanhada da baixa média diária por vaca. Outro ponto a ser analisado é o preço de venda do produto que baixou nos períodos, necessitando assim de uma maior produtividade.

O grau de alavancagem operacional, mostrando o aumento do resultado a cada crescimento das vendas. Esse índice é satisfatório em apenas um mês. Isso faz retornar à margem de contribuição, que por ser negativa, baixa o índice para valores inferiores a zero. Como a empresa não apresenta lucro e sim prejuízo, que vem se acumulando durante os períodos, gera assim um grau de alavancagem negativo.

Considerando-se as perspectivas de não haver um aumento da produção, o índice não vai demonstrar bom potencial de resultado para a atividade, pois com relação a produtividade a perspectiva é apenas de diminuição em determinados períodos.

A margem de contribuição, representando o valor das vendas, diminuídos os custos variáveis de produção, tem-se, assim, um valor residual para cobrir os custos e despesas fixas, remunerando, dessa forma, a atividade com lucros ou prejuízos.

Percebe-se grande oscilação da margem de contribuição com tendência de baixa. Esses dados remetem novamente à produção, onde com a diminuição da mesma, observou-se a queda da margem, evidenciando a necessidade de uma maior produtividade para que volte a ter um aumento.

Outro fator que proporcionou a diminuição da margem, além da queda da produção, foi a diminuição do valor unitário pago ao litro de leite, o qual também, reflete na diminuição da receita.

O desencontro no manejo entre as vacas em lactação e as vacas secas traz a possível prejuízo nos meses seguintes.

Como o inventário de animais nos mostra, com a volta das vacas secas, a produção de leite, poderá acaretar um novo aumento da margem de contribuição, juntamente com o aumento do preço do litro de leite, o que começa ter uma melhora na perspectiva de um aumento de resultado na atividade.

O retorno sobre o patrimônio líquido. Esse índice remete à importância de o proprietário ter conhecimento do retorno obtido pelo seu valor investido na atividade.

Essa análise nos mostrou que com os prejuízos que a atividade vem apresentando, o índice também é negativo. Apenas em um período o índice é positivo, sendo esse o único que gerou lucro, por apresentar uma alta produtividade com um bom preço, e uma redução no custo de produção. No restante dos períodos porém, o índice foi negativo.

O retorno sobre o investimento também acompanha o índice de retorno sobre o patrimônio líquido.

Para os dois índices o mês de julho apresentou o melhor resultado, em que se tem um retorno de 0,09%. Sendo que esse se torna ainda um retorno baixo, se comparando com outros investimentos, que poderiam receber o valor aplicado à essa atividade. Esse valor positivo só foi alcançado, por apresentar uma das maiores produtividades entre os doze meses, o mesmo ocorre com o preço do litro do leite, que também teve alta. Outro fator que contribuiu para o esse fato foi a redução dos custos de produção, o que veio gerar uma certa lucratividade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ferramentas e demonstrações aplicadas a esse estudo de caso possibilitam a compreensão das necessidades da propriedade a curto prazo: o aumento de produtividade e diminuição dos custos de produção. A empresa não possuía uma estrutura de custos, mas com métodos adequados de produção dando um bom suporte para a atividade.

Os índices de retorno sobre o capital investido na atividade são muito baixos. Considerando-se o fato de que os custos de criação dos animais são agregados ao valor de cada animal. Esse valor se origina desde o momento em que a vaca for reconhecida como vaca seca, sendo o custo da vaca alocado ao bezerro até seu nascimento.

Os custos fixos são relevantes perante a receita da atividade, principalmente a depreciação que representa boa parcela dos custos.

A margem de contribuição é razoável, representa custos e despesas variáveis que são menores que a receita. Mas devido os custos fixos serem relevantes a empresa apresenta prejuízo.

A empresa apresenta um bom manejo entre as vacas em lactação e vacas secas, procurando sempre manter um numero maior de animais na época em que há escassez de pasto e com preço menor. Podendo assim ter um maior número de animais em épocas que se pode ter um melhor rendimento financeiro.

Outro fato que colaborou para que houvesse prejuízo, é o fato do baixo preço do leite recebido alguns meses.

O proprietário de posse dessas informações, notou que ele levava em consideração apenas os custos de produção, podendo assim dizer que o investimento era viável. Contudo, quando passou a considerar sua mão-de-obra, a depreciação e amortização, apesar de todos os

equipamentos terem sido quitados, não havendo assim dívida, percebeu que havia um desgaste dos equipamentos e pastagem, fazendo assim gerar uma despesa não percebida pelo proprietário, sendo mostrado à ele que esses valores também vão compor as despesas da atividade, o que faz com que haja prejuízo na atividade.

4.1 SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES

O presente trabalho, desenvolveu um estudo de caso em uma propriedade leiteira, a fim de levantar fatos contábeis para a elaboração de demonstração de resultado e aplicação de ferramentas contábeis visando identificar a sua aplicabilidade à atividade e sua viabilidade.

Foram adquiridas as informações necessárias para o processo de gestão do proprietário e iniciada a coleta de dados.

Pode-se constatar que os objetivos gerais e específicos foram atingidos, já que todas as ferramentas aplicadas trouxeram alguma contribuição ao processo de tomada de decisão do proprietário.

As ferramentas mostraram o retorno obtido pelo capital investido. Os índices mostraram que os resultados obtidos não são satisfatório, concluindo que a propriedade não tem muitas perspectivas de resultados positivos futuramente.

Os pontos fracos identificados da propriedade são a baixa produtividade dos animais, custos fixos relevantes e a não possibilidade de expansão da atividade.

O potencial da propriedade é a sua estrutura, já formada, o manejo e a formação de novas vacas com melhoria genética, com a possibilidade de um aumento de produtividade por animal.

De posse dessas informações sugere-se:

Manter as novilhas para futura produção e para o melhoramento genético do rebanho.

Aumentar a produtividade por animal, descartando as menos produtivas, identificando-as pela sua contribuição individual ao resultado da atividade.

Buscar alternativas na redução dos custos fixos e variáveis, principalmente a depreciação.

Aumentar os controles contábeis aplicando ferramentas de controle de caixa e melhorando as demonstrações contábeis a fim de buscar o resultado obtido por vaca.

Procurar novas áreas para possível expansão da atividade.

Sugere-se ao proprietário que mantenha as novilhas, para uma possível troca pelas vacas com baixa produtividade, mantendo as melhores vacas identificadas pelo controle individual de produção.

A necessidade dessas melhorias e acompanhamento das mesmas são de vital importância para a melhoria dos resultados futuros da propriedade, podendo assim gerar resultados positivos, e tornar o investimento viável e com bom retorno.

Com essas informações, o proprietário tem a possibilidade de continuar com a atividade, realizando as alterações sugeridas acima, ou de terminar com a atividade, onde eliminará todos os custos que envolve a atividade, sendo assim se não puder eliminar alguma despesa não seria viável a atividade, pois vai se extinguir a receita, mas as despesas continuariam, assim como o prejuízo, pois não há ganhos.

Desta maneira, o proprietário pode vender os animais e alguns equipamentos. Outros equipamentos e instalações podem ser aproveitados em outras atividades, como, por exemplo, o trator ou os barracões que podem servir para armazenar produtos agrícolas. O mesmo ocorre com o terreno que pode ser utilizado para outros fins.

5 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 9ª ed. São Paulo: Atlas 2009.

ATKINSON, Antony. BANKER, R.D. YOUNG. S.M. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas 2000.

BEUREN, Ilse Maria. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**. 3ª ed. São Paulo: Atlas 2009.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 1998.

HOSS, Osni. CASAGRANDE, Luis Fernande. METZNER, Claudio. **Conhecimento e Aplicação Contábil**. Cascavel: DRHS, 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Contabilidade Gerencial**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Análise de Balanços**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custo**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 14ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 3ª ed. São Paulo: Atlas 2005.

MARION, José Carlos. **Contabilidade da Pecuária**. 7ª ed. São Paulo: Atlas 2004.

NBCT – 1. Normas Brasileira de Contabilidade. **Das Características das Informações Contábeis**. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/conteudo.aspx?codMenu=116>. Acessado em 28/04/2010.

NBCT – 2. Normas Brasileira de Contabilidade. **Escrituração Contábil** Disponível em: <http://www.cfc.org.br/conteudo.aspx?codMenu=249&codConteudo=3688>. Acessado em 28/04/2010